

Os hotéis do interior

«Algumas das nossas maiores cidades cuidaram em tempo, por iniciativa da municipalidade ou de particulares empreendedores, dos seus hotéis.

Quem viaja pelo Interior encontra, aqui e ali, estabelecimentos aceitáveis, com bons edifícios, nem sempre bem instalados e raramente com mesa condigna, salvo exceções merecedoras de registro. Mas, enfim, há o hotel, que com um pouco mais de capricho se tornará apto a receber viajantes e turistas, hospedando-os com o mínimo de comodidade e de conforto que se possa exigir em tais condições.

As cidades médias estão em maior atraso a esse respeito.

Em geral, seus hotéis são grandes casarões mal adaptados, mal mobiliados e mal servidos, em que a gente se aboleta porque não tem outro remédio.

As pequenas cidades, essas só excepcionalmente apresentarão uma hospedagem em que se consiga dormir, em que se arranje um banho ou em que se tomem refeições admissíveis com a maior dose de boa vontade.

Parece-nos que os governos municipais e os elementos locais não chegaram a compreender ainda as vantagens, a necessidade de um bom hotel.

Bom hotel não significa absolutamente hotel de luxo. O que se reclama é um quarto iluminado, com uma cama limpa, e um refeitório agradável, com serviço asseado e cardápio apetitoso. Naturalmente, um chuveiro e mais instalações anexas. Com isso, não só quem viaja a negócio, também quem viaja a passeio terá prazer em percorrer o Estado e deter-se aqui e ali, animando a vida local.

Este é o ponto para o qual queremos chamar a atenção

dos governantes municipais: viajantes e turistas animam a vida local. Não é só o hotelero quem lucra. Lucra o comércio, porque sempre alguma compra é feita. Lucram os motoristas e as casas de acessórios de automóveis. Lucram todos porque muitas vezes acontece surgirem negócios de vulto, em compras de terras e terrenos ou em localização de indústrias que surgem porque o visitante gostou da cidade ou lhe descobriu situações de que nem sequer antes suspeitara.

O hotel devia existir como um serviço municipal, ao lado do abastecimento de água, da iluminação pública ou qualquer outro melhoramento. Apenas, ajuda não entrou nos costumes. E há de custar, até que prefeitos e vereadores adquiram idéias acertadas a respeito.

Revalidações econômicas

Tanto pela localização da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, quanto por expandir-se cada vez mais o plano da reestruturação econômica do país, o Vale do Paraíba, desde longos anos visado e posteriormente tão deploravelmente esquecido, toma as proporções de uma realização que já não comporta adiantamentos ou proteções.

A conferência realizada recentemente, a 13 de fevereiro do ano em curso, sobre a utilização do Paraíba e do Tietê, como rios navegáveis, orientada por antigos e modernos documentos, mostra o alcance dos empreendimentos que se fizeram com aquela finalidade.

Já uma lei de 13 de março de 1836 autorizava o presidente da província de São Paulo a conceder uma carta de privilégio, nos termos do Plano Geral da Viação do Brasil. Há mais de um século, consequentemente, que se projetava realizar a navegação do Paraíba em grande parte do seu curso, utilizando-o como via de transporte e como proteção de suas várzeas úberimas, irrigação das terras marginais, regularização de seu regime, controle de suas águas e aproveitamento da respectiva energia hidráulica, decorrente das próprias obras de transformação em energia elétrica.

A bacia do Paraíba tem cerca de 57.000 km², abrangendo territórios de três importantes Estados: 13.500 em São Paulo, 20.900 em Minas e 6.250 no Rio de Janeiro.

Alguém já disse que essa avançada bacia está encrustada no coração econômico do Brasil. Na região por ela abrangida, segundo cálculos de 1942, existem 2.238.317 habitantes, a saber: Estado de S. Paulo, 403.280; Rio de Janeiro, 753.000 e Minas 1.080.998. Isso considerando-se apenas a bacia hidrográfica, porquanto admitindo-se a órbita geo-econômica, com as populações conjuntas das zonas paulista e fluminense, seria de 5.836.317 o número dos habitantes ou mais ou menos 13% da população total do Brasil. Posteriormente à lei de 1836, já no segundo reinado, D. Pedro II encarregou uma comissão de engenheiros de estudar a possibilidade da navegação do rio Paraíba, de sua foz até Cachoeira. Esse encargo data de 1863. Os estudos estavam adiantados, quando se deu preferência à construção ferroviária. Referentemente ao plano extensivo, o que se objetivava principalmente, com a navegação do rio Paraíba até Cachoeira, era ligar esse ao Tietê por meio de um canal de uma extensão de 20 quilômetros. Poderíamos aludir ainda a uma outra conferência realizada também no Clube de Engenharia, na qual era o assunto diretamente versado e esplanado. E longe iríamos, nesta simples nota a propósito da necessidade de ser integrada, na obra das reestruturações econômicas, a revalidação de muitas zonas situadas no coração do Brasil e lamentavelmente desprezadas. Fontes de riqueza de enormes compensações, se fossem convenientemente restauradas.

O estudo geológico do vale do Paraíba é interessante pelos vários e múltiplos aspectos que apresenta, podendo-se por esse estudo ajuizar da energia e fertilidade das terras. Agora, desde que em considerações desta natureza é indispensável o parecer competente dos técnicos, vejamos, muito de corrido, o que dizem eles a respeito das formidáveis consequências, para a economia brasileira, da utilização da energia hidráulica dos rios Paraíba e Tietê e com a localização, ao longo de seus vales, de inúmeras usinas hidro-elétricas; solução, com o mínimo do problema de linhas de transmissão para eletrificação de importantes vias férreas como a Central, a Sorocabana, parte da Paulista e a Noroeste; em torno das referidas usinas hidro-elétricas seriam criados centros industriais, de vez que o preço da energia seria conveniente; mais acessível, mais higiénica e mais confortável a vida do operário.

(Continua)

Notas & Fatos

Rua Mal. Deodoro

Sendo esta rua a mais exposta aos olhares de estranhos que nós observam, é das mais infelizes da localidade.

Em primeiro lugar, porque as calçadas laterais foram seccionadas para darem passagem às ligações sanitárias; em segundo, porque os prédios que nela ficam em ruínas, tarde ou nunca são consertados.

Quanto às calçadas, temos a observar que elas deverão ser feitas pela Prefeitura, afim de que tomem aspecto uniforme. Se cada proprietário fizer sob sua direção o seu trecho, a rua em apreço parecerá depois de pronta as calçadas, uma colcha de retalhos, tal as diferenças de cor do cimento, da confecção, etc. Mas, quanto aos prédios em ruínas, precisamos, que só a S. dos Amigos da Cidade poderá conseguir que sejam reparados.

Festas religiosas

Realizar-se-á dia 10 vindouro, nesta cidade, a festa em homenagem ao S. Bom Jesus, da qual são promotores o sr. Francisco de Castro e srta. Circe Gódy. Os programas distribuídos prometem varias cerimoniaes religiosas, na Margem Esquerda.

— Realizar-se-á dia 17 do corrente, no Bairro de Santa Cabeça, a tradicionalmente concorrida festa á santa que dá o nome á localidade. São festeiros o prof. Agostinho Ramos e a srta. Iracy Guimarães.

A lenhadora

Cachoeirense

— Vende-se lenha em toras, diretamente da fazenda ao consumidor, e também rachada a preço de tabela da Comissão de Preços. Metro Cr\$ 60,00. Tratar no Bar Independência.

☉ O maior prazer que conheço é fazer uma boa ação em segredo e vê-la descoberta por acaso. — Charles Lamb.

Assinem a «A Noticia»

Reservatorio d'agua

Parece que finalmente, o reservatorio d'agua que abastece a cidade, vai ser coberto. Estamos informados que o material para esse serviço já está pronto para embarque.

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o medico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

Ginasio Valparaiba

As aulas deste estabelecimento de ensino reabrir-se-ão amanhã, segunda-feira, 3 de agosto.

Avó! Mãe Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores

Alivia as cólicas uterinas

Emprega-se com vantagem para

combater as irregularidades das

funções periódicas das senhoras.

E' CALMANTE E REGULADOR DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

pela sua comprovada eficacia é muito recomendada. Deve ser usada com confiança

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte.

Lic. D. N. S. P. n. 67, de 191.

Ponte da cidade

A Ponte sobre o correio que atravessa a rua Bernardino de Campos, está sendo completamente feita de novo. Em virtude do calçamento ter mudado o nível dessa via publica e ainda a necessidade de fazer a ponte ficar em uniformidade com a nova feição da rua, foi aconselhada essa obra.

Editais de Proclamas

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaiba. Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, n. 1, 2, 3 e 4, do Código Civil: Guilherme Gaspar de Barros, e Maria da Conceição Martins; sendo, o pretendente: nascido em Lorena, deste Estado, aos 20 de Agosto de 1928, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Antonio Gaspar de Barros, falecido, e de dona Maria Leite Gomes de Barros; e a pretendente: nascida neste município, aos 21 de Dezembro de 1932, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de João Martins e de dona Maria Martins. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Valparaiba, 28 de julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos, do Distrito, Município e Comarca de Valparaiba. Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, n. 1, 2, 3 e 4, do Código Civil: Benedicto Ribeiro dos Santos e Benedicta Palma de Oliveira; sendo, o pretendente: nascido em Guaratinguetá, deste Estado, aos 30 de Maio de 1928, mecânico, solteiro, domiciliado e residente em Guaratinguetá, deste Estado, filho de Manoel de Moura Reis e de d. Geraldina Maria de Jesus; e a pretendente: nascida neste município, aos 5 de outubro de 1930, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de José Palma de Oliveira e de d. Joaquina Mariana Rosa. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em Cartório, remetido cópia ao cartório de Guaratinguetá, onde reside o nubente e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Valparaiba, 29 de julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Carta aberta

Léo amigo: foi maior que a minha prudencia cristã, a emoção sentida hoje cedo, ao lêr, em um cantinho do «Diário de Notícias», este titulo — «Trilhos da Cia. Siderurgica Nacional para o Departamento de Estradas de Ferro».

Ante vejo daqui a sua emoção!

Habituei-me Léo, a olhar o futuro de nossa estremecida Pátria, pelo binóculo do seu entusiasmo, do seu idealismo, da sua juventude util e virtuosa. Utilidade cheia de desprendimentos. Virtude real, sem pieguismos hipócritas.

Conheço sua formação, para falar-lhe assim, diretamente.

Seria portanto, um erro não transbordar a minha a egría até juntar-se e confundir-se com a sua... E o faço por este meio para que alguém, principalmente os lefiistas, comungue conosco na mesma confirmação de fé nos destinos de nosso povo....

Diz a noticia, Léo, que o governo autorizou a compra de 1.600 tons. de trilhos para cobrir 25 km de ligação Norte-Sul, entre Monte Azul e Espinosa. Essa compra está orçada em quasi quatro milhões de cruzeiros!

Contra todos os entraves; contra todos os aproveitadores de nossas energias; contra todo o caolhismo voluntário ou involuntário; contra todo o indiferentismo mórbido, ocasional ou dirigido; contra toda a destruição maquiavélica, ignorante ou proposital; contra toda a politicaíha consciente ou inconsciente; contra tudo enfim, Léo amigo, o Brasil continua...

Os principios da resistencia

reduzem de fato, a velocidade em todos os campos de atividade... As leis físicas aplicam-se também no campo intelectual e moral. Mas nada pôde contra a torrente de dealismo, nascida nas montanhas de luz que se chamam Domingos J. Martins, José Joaquim da Silva Xavier, Castro Alves, Clara Camarão, Ana Nery, Barbara Heliodora...

A filosofia humana ainda é anti-cristã ou falsamente cristã. Ainda usa um Cristo frio e duro de bronze, como taca-pe que fere e que mata.

Por isso, Léo, o homem só vê no próximo os erros e oculta-lhe as virtudes... Arrazam-se até mesmo aqueles, que têm 99% de virtudes e 1% de erros... Ainda não se conhece o principio de Alexis Carrel: «O homem é uma soma algébrica de virtudes e de erros»... E os positivos podem atrair para o seu grupo os negativos, com um pouco de desprendimento — é a matemática das almas!

Agarremo-nos, distinto amigo, a essas realizações admiráveis de nosso Brasil. E mantenha você, sempre, a convicção inabalável, que hoje o alimento, de que as idéias elevadas, dignas, nobilitantes, não se destroem jamais.

Discordemos religiosamente ou politicamente dos fundadores da C. S. N.; mas bebamos nessa realidade, as energias para novos empreendimentos, realizáveis por meios e métodos lícitos, claros, serenos e nobres, para que o Brasil continue! E ele continua porque você e muitos outros jovens como voce, vivem. E porque sobreviverem cada vez maiores e mais alacandorados, os ideais dos nossos grandes mortos!

Newton de Barros

- Casa Valparaiba -

Café e leite -- Bebidas geladas
Massas alimenticias -- Frios -- Queijos
Linguças -- Patos -- Salames -- Salchichas
Conservas -- doces -- Azeitonas

BISCOUTOS FINOS DE TODAS AS PROCEDENCIAS?

Bebidas nacionais e

Extrangeiras, Artigos p. Fumantes, artigos de Natal, Vinhos extrangeiros em Garrafas

E TEM MAIS...

Funciona com licença especial até alta noite!

GERALDO SANTOS

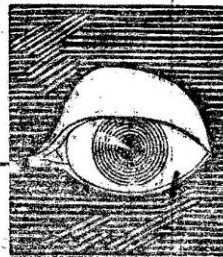
Praça Major Lombardi — VALPARAIBA

Otimo negocio em Lorena

— Vende-se quatro (4) casas recentemente construidas, sendo uma com 6 comodos e três com cinco comodos cada uma, bem localizadas. Renda anual, Cr\$ 11 000,00 onze mil cruzeiros, entrega-se chaves de duas após realização do negocio

Preço Cr\$ 70.000,00. — Facilita parte de algumas casas de cr. \$ 10.000,00.

— Tratar com Antenor Oliveira. — Avenida Barão da Bocaina, 429, em Lorena.



POR QUE

o vovô precisa de **MAIS LUZ**
que o netinho?



OBERVE as pupilas de um e de outro e compreenderá. As pupilas do vovô são menores. À medida que os annos passam as pupilas diminuem. E é por isso que, aos sessenta e poucos annos, o vovô precisa de luz mais que o netinho de doze...

É importante, porém, lembrar que os olhos deste precisam, também, de protecção. Se o menino estuda ou brinca sob luz deficiente, a sua vista ficará prejudicada e muito antes de atingir a idade do vovô será condemnado a pedir o amparo do oculista.

Os olhos influem no systema nervoso e no organismo em geral. Para que a creança cresça forte e sadia, deve haver sempre luz abundante e conveniente. Para o netinho, para o vovô, para toda a familia...

A BOA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS

HOJE, NO CINE INDEPENDENCIA

Eram Irmãs

A maldição dos Habsburgos

Após a malograda revolução húngara contra os Habsburgos em, 1894, os cabeças da revolta foram executados e entre eles o primeiro ministro Batthyany, que estava inocente. Quando a mãe de Batthyany soube da execução de seu filho, lançou contra o imperador a celebre praga conhecida por maldição dos Habsburgos: «Que o imperador e toda sua familia sejam castigados com a morte».

Seu filho suicidou-se. Sua esposa foi assassinada. Um irmão, executado. Outro, assassinado. Uma cunhada morreu queimada. Outra, enlouqueceu. Uma sobrinha morreu num incendio. Um sobrinho foi morto acidentalmente. Outro, afogou-se. Um terceiro foi morto em Serajevo, causando a guerra de 1914, na qual o proprio imperador morreu, sendo destruido seu proprio imperio.

Quem perdeu ?

Foi entregue nesta redação uma sombrinha grená, a qual será entregue ao dono, sendo procurada dentro de 30 dias.

Pelo futebol

Domingo passado jogando contra o Margem Esquerda, nesta cidade, o Guarani F. C. d.e Lorena, foi vencido por 2 x 1.

Fizeram anos

— a 23 de julho ultimo, a menina Marlene, filha de sr. Homero Pinto, residente em S. Paulo; o menino José, filho do sr. Bartholomeu Rodrigues;

— a 29, a menina Dinete, filha do sr. Rubens Barbosa;

— a 30, a menina Marialva, filha do sr. Mario Buono;

— a 31, a srta. Dirce, filha do dr. Milton Pina, residente em Olinda;

— a 1.º de agosto, d. Adalgisa Capucho, filha do sr. Ovidio Alves Capuchê;

— a 2, o menino José Maria, filho do sr. José Benedito de Barros;

— a 3, o menino Antonio de Carvalho, neto do sr. Esmeraldo de Aquino Lemés, residente em Taubaté; srta. Terezinha, filha de d. Angelina T. Marton.

E' preciso combater o mau genio

(Conclusão)

A moderação impõe-se nas relações com amigos assim como entre familiares e, principalmente, no aconchego do lar. Essa conduta deveria ser seguida à risca a bem da paz e felicidade entre toda a família. No entanto, algumas vezes por falta de entendimento, por deficiência de educação e ainda por negligência de conduta ou egoísmo exagerado a gentileza, no trato, é esquecida por qualquer «da cá aquela palha». Mas se quisermos, é o logico que poderemos livrar-nos do «mau genio» desprezível.

Vençamo-lo, pois, graças a uma força de vontade controladora de gestos e palavras. Constatemos, então, quão enganados estavam deixando-nos levar por impulsos imoderados e detestáveis.

A felicidade no lar requer compreensão e auto-domínio de emoções, bondade e amor da parte de cada membro da família, sem o que, será sempre uma utopia.

Realizemos o ideal de ventura e harmonia, demonstrando que somos capazes disso e teremos vencido os mais serios obstáculos...

Desafio aos municípios

A Campanha de Educação de Adultos, ora empreendida pelo Ministério da Educação, não é apenas mais um empreendimento do governo. Trata-se, antes, de uma autêntica campanha popular, que o Departamento Nacional de Educação orienta e coordena, em todo o território nacional.

A batalha contra o analfabetismo é, assim, uma luta

do povo para o povo. Não é imposta de cima para baixo, com o aparato burocrático dos gabinetes, mas nasce espontâneo, do seio do povo e se alimenta da boa acolhida que este lhe tem dispensado.

Celula da nacionalidade, unidade democrática per excelência, como tantas vezes se tem dito do município, e aí, por isso mesmo, que se inicia e se organiza a campanha de educação popular. Nesse sentido foi ela planejada criando se, para tanto, as Comissões Municipais, de que depende, quase exclusivamente, o bom êxito do movimento contra o analfabetismo.

Felizmente, esse aspecto fundamental da campanha tem sido compreendido pelos seus responsáveis. Basta fixarmos o exemplo de São Paulo, como de outros Estados, onde a execução do plano de extinção do analfabetismo se tem desenrolado de maneira realmente impressionante, graças, sobretudo, ao esforço e boa vontade das Comissões Municipais.

O trabalho dessas Comissões, de importância decisiva, diz respeito especialmente à propaganda e à organização do voluntariado, que se vem fazendo de forma a merecer os maiores encômios.

Em todos os Estados, desenvolve-se, assim, a campanha de maneira ativa e eficiente. Nos municípios, a obtenção de salas para as aulas tem sido bem sucedida, trabalhando igualmente as Comissões no acorçoamento à frequência, já felizmente numerosa.

Haveria ainda a salientar o verdadeiro torneio que se trava entre as cidades bandeirantes, procurando, cada uma, extinguir, primeiro que as demais, o analfabetismo, e engenharem-se

os municípios paulistas nessa batalha patriótica, disputando todos a honra de não contar sequer um só analfabeto adulto em sua população.

Eis aí um exemplo que se deve espalhar por todo o país.

Que se crie um verdadeiro espirito de emulação entre os municípios e os Estados da Federação, entregues todos, com o seu alto espirito patriótico, á benemérita campanha de educação de adultos.

E' dos municípios que depende, realmente, a vida nacional.

Delas depende, por isso mesmo, a sorte de nossas instituições e o futuro de nossa Patria.

Não seria preciso mais para evidenciar a necessidade urgente que têm eles de elevar o nível cultural em que vivem.

Para isso existe a Campanha de Educação de Adultos.

Ele está desafiando os municípios brasileiros, a ver qual conduzirá com maior sucesso, com o direito á gloria que «ela lhe confere.

Sanguenol

Contem

Oito elementos
Tonicos:Arseniato, Vanadato,
Fosforo, Cálcio, Etc.

Tonico do cérebro
Tonico dos músculos
Pálidos, Depauperados
Esgotados, Anêmicos, Maes que criam, Magros, Crianças raquíticas, receberão a tonificação geral do organismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Telefones

Está felizmente, resolvido pela Empresa Telefonica Bra-

sileira, a instalação de aparelhos telefonicos, nesta cidade. Representantes da referida empresa obtiveram numerosa lista de futuros assinantes, os quais serão atendidos, em parte, ainda este ano. Sobre esse assunto é o que sabemos.

Coluna do lado

— Como vai a senhora, d. Guilhermina?

— Do mesmo jeito, d. Mariquinhas. Aquela dorzinha nas costas não me larga. Isto ainda me leva pro buraco.

De fato, d. Guilhermina veio até a janela, perrengando, pende aqui, pende ali. Sua filhinha de sete anos, vinha sondando a enferma, de olhos tristes.

— Entre, d. Mariquinhas. A porta está aberta...

— Estou com uma pressa danada... (Mas foi entrando.) Tenho que fazer o almoço, ainda. (Sentou-se.) Venho da missa... (Suspirou de cansaço.)

A menina ficou de pé, e d. Guilhermina foi, trôpega sentar-se também.

— Já cansei de médicos. Tomei de tudo. Eles não acertam com o meu incomodo...

D. Mariquinhas achou então que devia falar mais baixo:

— Olha, porque a senhora não toma remedio espirita? E' bom. Eu já fui curada pelo Espiritismo...

D. Guilhermina já tomava remedios dessa natureza.

— Já estou tomando. Tá-qui a Lurdinha que não me deixa mentir.

(A menina não resiste a vontade de entrar na palestra.)

— D. Mariquinhas já sabe, mãe — disse Lurdinha. — Ela me viu esperando d. Tereza que ia me dar a receita. Ela até me disse baixinho: «Vocês também lidam com essa portcaria?»

Olimpia Teles

Hóspedes

Estiveram entre nós, em dias desta semana, os jovens Joaquim Motta Filho e Paulo Rolim, residentes em São Paulo, onde são estudantes e respectivamente funcionários do Laboratorio Torres e do D.N.E. Rodagem.